

## INDICADOR IPEA

# Investimento líquido e estoque de capital: dezembro de 2024

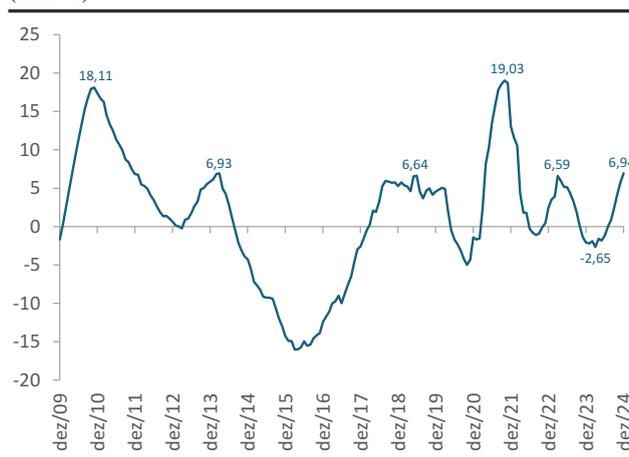
## Sumário

Esta *Nota* atualiza as séries do Indicador Ipea para investimento líquido e estoque de capital até dezembro de 2024.<sup>1</sup> Os dados acumulados em doze meses dos investimentos brutos (formação bruta de capital fixo – FBCF) indicaram crescimento real de 6,9% no fim do ano passado. A depreciação do estoque de capital acumulada em doze meses, por sua vez, diminuiu 5,1% em relação a dezembro de 2023. O investimento líquido (FBCF excluído o valor da depreciação) apresentou, assim, crescimento substancial no período (aumento de 150%). Todos os componentes do investimento líquido registraram crescimento, com destaque para o setor de máquinas e equipamentos, que voltou a apresentar valor positivo no acumulado em doze meses após três anos. Como resultado do aumento do investimento líquido, a taxa de crescimento interanual do estoque de capital líquido passou de 0,6% em dezembro de 2023 para 1,5% em dezembro de 2024.

## 1 Investimento bruto

Em dezembro de 2024, a FBCF acumulada em doze meses apresentou crescimento real de 6,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Conforme ilustrado no gráfico 1, essa taxa de crescimento reflete um processo de recuperação da FBCF em relação às taxas de variação negativas observadas entre o fim de 2023 e meados de 2024. O atual ciclo de crescimento da FBCF já superou, no acumulado de doze meses, as taxas de variação observadas em três dos últimos cinco ciclos de crescimento – ficando abaixo apenas das taxas de variação observadas após as crises de 2008-2009 e de 2020 (pandemia da covid-19).

GRÁFICO 1  
FBCF: taxa de variação acumulada em doze meses  
(Em %)



Fonte: IBGE, 2024.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

### Marco A. F. H. Cavalcanti

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

marco.cavalcanti@ipea.gov.br

### Bruno F. Cordeiro

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

bruno.cordeiro@ipea.gov.br

### Felipe Moraes Cornelio

Pesquisador colaborador na Dimac/Ipea

felipemcornelio@gmail.com

Divulgado em 17 de abril de 2025.

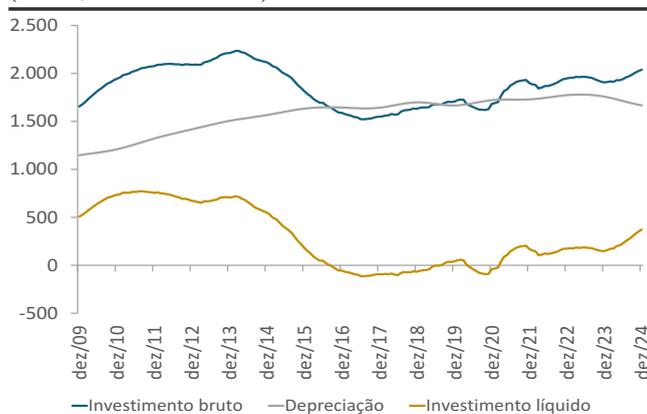
1. Todas as séries podem ser acessadas no Ipeadata. Disponível em: [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br).

## 2 Depreciação e investimento líquido

A série histórica da depreciação do estoque de capital fixo foi estimada com base na metodologia de Souza Júnior e Cornelio<sup>2</sup> e pode ser visualizada no gráfico 2, juntamente com as séries de investimento bruto (FBCF) e líquido (FBCF menos depreciação) – todas em fluxos acumulados em doze meses em bilhões de reais de 2024. Observa-se que os fluxos de depreciação apresentavam leve tendência de crescimento desde 2017, mas, a partir de meados de 2023, passaram a diminuir, fechando 2024 com queda de 5,1% em relação a dezembro do ano anterior. Levando em conta os efeitos conjugados de crescimento no investimento bruto e de queda na depreciação, o investimento líquido cresceu de forma significativa ao longo de 2024, encerrando o ano com aumento interanual de 150%.

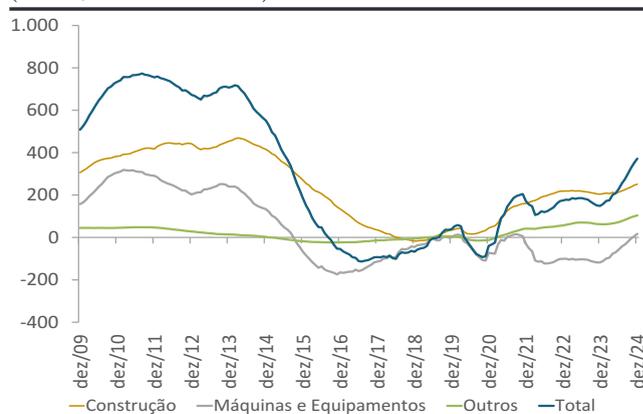
A análise desagregada do investimento líquido revela assimetrias setoriais no processo de acumulação de capital no Brasil entre 2010 e 2024, com destaque para o papel do setor de máquinas e equipamentos para a dinâmica do investimento total e do setor de construção para o seu nível. O gráfico 3 evidencia que a recuperação do investimento líquido total entre 2020 e 2023, no acumulado em doze meses, baseou-se principalmente na evolução do componente de construção, ao passo que o aumento observado em 2024 contou com contribuição relevante de todas as categorias, mas especialmente do setor de máquinas e equipamentos – que passou de níveis de investimento líquido negativo da ordem de quase R\$ 120 bilhões (a preços de 2024) no fim de 2023 para um valor positivo de cerca de R\$ 17 bilhões no fim de 2024.

**GRÁFICO 2**  
Investimento bruto, depreciação e investimento líquido: valor acumulado em doze meses (dez./2009-dez./2024)  
(Em R\$ bilhões de 2024)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 3**  
Investimento líquido por categoria: valor acumulado em doze meses (dez./2009-dez./2024)  
(Em R\$ bilhões de 2024)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

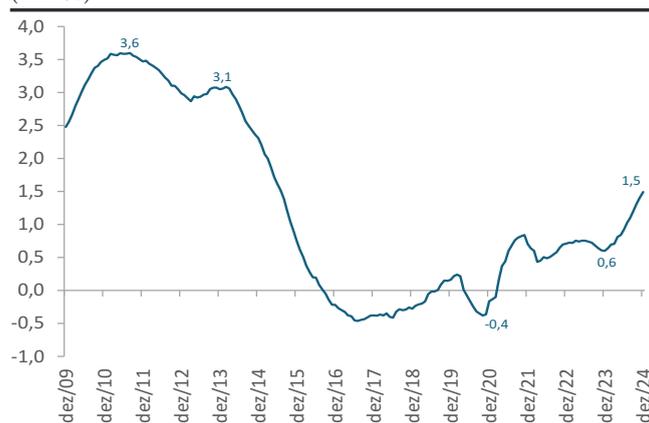
## 3 Estoque de capital

A taxa de crescimento interanual do estoque de capital líquido atingiu 1,5% em dezembro de 2024, o maior valor desde 2014, conforme visto no gráfico 4. Este resultado sugere uma recuperação mais robusta da capacidade produtiva, compatível com a retomada recente do investimento líquido. A taxa de crescimento mais que duplicou em relação a dezembro de 2023, quando foi de 0,6%. Ainda assim, o ritmo de crescimento permanece inferior ao observado nas fases de maior dinamismo da década de 2000, quando a taxa chegou a 3,6% no pico em 2011.

2. Souza Júnior, J. R. de C.; Cornelio, F. M. *Estoque de capital fixo no Brasil: séries desagregadas anuais, trimestrais e mensais*. Rio de Janeiro: Ipea, 2020. (Texto para Discussão, n. 2580). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portaal/images/stories/PDFs/TDs/200908\\_td\\_2580.pdf](https://www.ipea.gov.br/portaal/images/stories/PDFs/TDs/200908_td_2580.pdf); Souza Júnior, J. R. de C.; Cornelio, F. M. *Desagregação temporal da série de estoque de capital*. Rio de Janeiro: Ipea, 2020. (Carta de Conjuntura, n. 48). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/09/desagregacao-temporal-da-serie-de-estoque-de-capital/>.

O gráfico 5 evidencia uma tendência de queda estrutural na relação capital/produto no Brasil desde o início dos anos 2000, com pequenos ciclos de reversão temporária. Desde 2017, especialmente após 2019, a relação capital/produto entra em forte trajetória de queda, atingindo em dezembro de 2024 o valor de 2,15, o menor da série histórica. Isso indica que, apesar da recente recuperação do investimento líquido e do crescimento do estoque de capital líquido, o ritmo ainda não foi suficiente para elevar a razão capital/produto.

**GRÁFICO 4**  
**Estoque líquido de capital: taxa de variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (dez./2009-dez./2024)**  
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

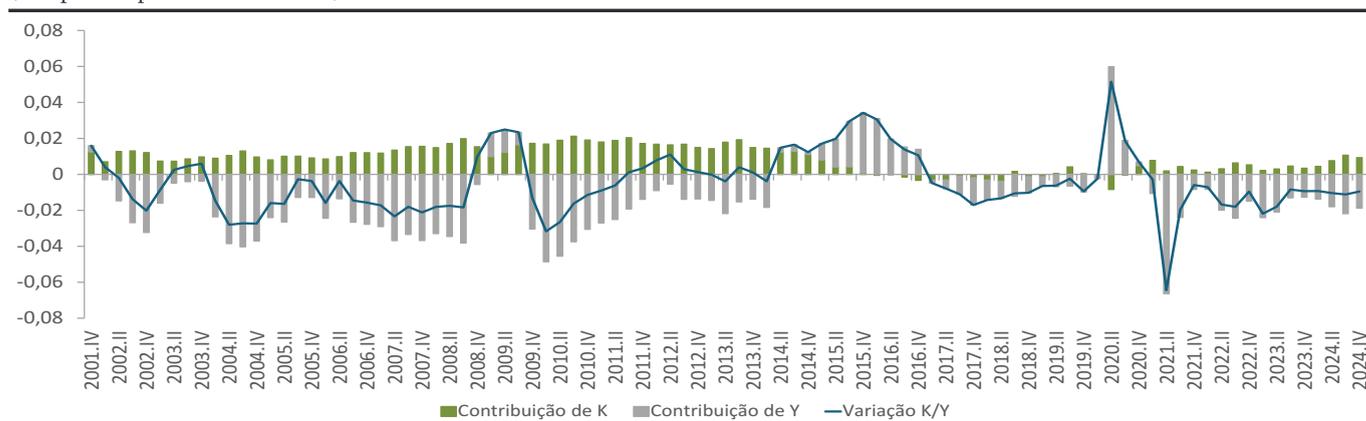
**GRÁFICO 5**  
**Relação capital/produto (4º trim./2000-4º trim./2024)**



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por fim, o gráfico 6 mostra a decomposição da variação da relação capital/produto. De modo geral, a maior parte das flutuações dessa razão ao longo do tempo é explicada por variações no produto interno bruto (PIB). Com relação ao período recente de queda mais forte na relação, esse padrão não mudou, pois a decomposição evidencia que a queda se deveu em grande parte à recuperação do PIB, enquanto a recomposição do estoque de capital ainda ocorre de forma gradual.

**GRÁFICO 6**  
**Decomposição da variação da relação capital (K)/produto (Y) (4º trim./2001-4º trim./2024)**  
 (Em pontos percentuais do PIB)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)  
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora y Araujo  
Sandro Sacchet de Carvalho  
Sergio Fonseca Ferreira

**Pesquisadores Visitantes:**

Debora Mesquita Pimentel  
Felipe dos Santos Martins

**Equipe de Assistentes:**

Beatriz de Luna Barreto  
Marcelo Guedes Pecly  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Equipe Administrativa:**

Aline Conceição Santos  
Carla Nunes Menezes  
Rosanne Rodrigues Barbosa

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---